

Concurso Público

PEDAGOGO



LEIA COM ATENÇÃO

SUPERIOR

Edital nº 84/2016

- 01 - Só abra este caderno após ler todas as instruções e quando for autorizado pelos fiscais da sala.
- 02 - Preencha os dados pessoais.
- 03 - Autorizado o início da prova, verifique se este caderno contém 80 (oitenta) questões. Se não estiver completo, exija outro do fiscal da sala.
- 04 - Todas as questões desta prova são de múltipla escolha, apresentando como resposta uma alternativa correta.
- 05 - Ao receber a folha de respostas, confira o nome da prova, seu nome e número de inscrição. Qualquer irregularidade observada, comunique imediatamente ao fiscal.
- 06 - Assinale a resposta de cada questão no corpo da prova e só depois transfira os resultados para a folha de respostas.
- 07 - Para marcar a folha de respostas, utilize apenas caneta esferográfica preta e faça as marcas de acordo com o modelo (●).
A marcação da folha de resposta é definitiva, não admitindo rasuras.
- 08 - Só marque uma resposta para cada questão.
- 09 - Não risque, não amasse, não dobre e não suje a folha de respostas pois isso poderá prejudicá-lo.
- 10 - Se a Comissão verificar que a resposta de uma questão é dúbia ou inexistente, a questão será posteriormente anulada e os pontos a ela correspondentes, distribuídos entre as demais.
- 11 - Os fiscais não estão autorizados a emitir opinião nem prestar esclarecimentos sobre o conteúdo das provas. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir.
- 12 - Não será permitido o uso de telefones celulares, bips, pagers, palm tops ou aparelhos semelhantes de comunicação e agendas eletrônicas, pelos candidatos, durante a realização das provas.

Esta prova terá duração de 5 horas.

Nome:

Inscrição:

Identidade:

Órgão Expedidor:

Assinatura:

Data da realização da prova
22/01/2017

COMISSÃO DE PROCESSOS
SELETIVOS E TREINAMENTOS



A face negativa da norma culta

1. Há tempos que os trabalhos no campo da linguística brasileira têm como uma de suas principais preocupações os modos de ensino da norma culta da Língua Portuguesa. Vista como símbolo do bem-falar, a norma culta é amplamente defendida como a “variedade linguística de maior prestígio social”, assim descrita na maioria das gramáticas. Nesse sentido, o ensino de português, de um modo geral, tem se pautado na transmissão das regras subjacentes a essa norma. As gramáticas e os livros didáticos, além de darem continuidade a um comércio editorial, que se diz capaz de oferecer essa “arte do bem-falar” aos incapazes de adquiri-la socialmente, em suas atividades linguísticas cotidianas, apenas reforçam a ideia absurda de que a norma culta é a única aceitável, e quem não souber dominá-la será excluído do conjunto dos indivíduos que “sabem falar português”.

2. Essa ideia de supervalorização da norma culta e de sua superioridade sobre as outras variedades passou a ser senso comum na sociedade, gerando, assim, uma onda de preconceito e intolerância, já que se subentende que qualquer uso que fuja à norma será considerado “inferior e desprestigiado”. O livro *“Preconceito e intolerância na linguagem”*, da professora Marli Quadros Leite, abordou esse problema e constatou a ocorrência de intolerâncias, sobretudo, em discursos da imprensa escrita. [...]

3. A primeira reflexão trazida por Leite é a de que o preconceito contra a linguagem não é apenas linguístico, mas também social e político. Por meio das análises feitas, é possível perceber, por exemplo, o preconceito e a intolerância contra o povo nordestino, mostrados, principalmente, por habitantes das regiões Sul e Sudeste. [...] Fica evidente que os argumentos daqueles que têm preconceito contra a linguagem do nordestino baseiam-se na ideia de que se trata de uma linguagem “errada”, utilizada por pessoas de baixo prestígio social e que “não sabem falar o português”. Esse tipo de pensamento tem – em grande parte – origem na distinção entre norma culta e norma popular, na negação de outras variedades linguísticas e na ignorância de que a língua é um fenômeno social e, inevitavelmente, variável.

4. As análises dos gêneros feitas por Leite são de grande valia aos estudos sobre preconceito e intolerância contra determinadas variedades linguísticas, mas sua abordagem sobre a ocorrência desses fenômenos na escola é, sem sombra de dúvidas, o que coroa sua obra, visto que, além da influência da sociedade em geral, a escola (infelizmente) tem sido a grande incentivadora do preconceito e da intolerância linguísticos. A insistência da escola em ensinar, de forma supervalorizada, as regras gramaticais – às vezes, sem levar em consideração as variedades linguísticas dos alunos – cria na mente dos estudantes a ideia de que a norma culta é a que “reina” na sociedade. Isso gera uma atitude corretiva do indivíduo consigo mesmo – num “policiamento linguístico” – e de um indivíduo para com outro – numa posição soberba e acusadora a que subjaz o pensamento: “Você fala errado! Eu estudo e falo certo, logo, eu posso corrigir seu erro”.

5. Essa é a face negativa da norma culta. Essa falsa superioridade e desprezo sobre as outras variedades linguísticas, o que, infelizmente, gera o preconceito e a intolerância, não apenas contra a linguagem de quem faz uso de outras normas, mas contra a própria pessoa. O uso e o ensino da norma culta são, sem dúvida, essenciais. Ela deve ter, sim, seu lugar na sociedade e na escola, de forma que todos possam ter a capacidade de comportar-se linguisticamente de forma adequada em cada situação comunicativa. O que se torna necessário, como conclui Leite, é que as pessoas não julguem umas às outras pela linguagem de que fazem uso, mas que haja o respeito, a tolerância, a aceitação e a valorização de todas as normas linguísticas, pois todas, igualmente, são válidas e essenciais à vida da comunidade linguística.

Talita Santos Menezes. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-face-negativa-da-norma-culta/118492>. **Acesso em 05/09/2016.**
(Adaptado).

01. Para o êxito na compreensão do Texto 1, é preciso que o entendamos como:

- A) uma definição teórica do que caracteriza a norma culta e a norma popular, distinguindo-as como indícios da habilidade comunicativa do usuário.
- B) um comentário em torno do julgamento social da linguagem do nordestino, reconhecida como uma linguagem que se distancia da norma padrão.
- C) um texto narrativo, que destaca a atuação acadêmica de uma escritora, sem dúvida personagem principal do enredo descrito.
- D) uma exposição em torno de um tema, procurando argumentar, com fundamentos consistentes, as ideias e os conceitos propostos.
- E) uma síntese de referência a resultados de pesquisas que têm como objeto a proposta de fortalecer o ensino da norma culta.

02. O Texto 1, na sua dimensão global:

- A) defende a superioridade dos usos da norma culta sobre as normas populares, por isso mesmo, a norma mais prestigiada socialmente.
- B) incita a que prevaleçam, socialmente, atitudes de assentimento e aceitação frente aos diferentes padrões linguísticos usados pelas pessoas.
- C) ressalta a relevante atuação que a escola tem tido, historicamente, no combate ao preconceito e à intolerância linguísticos.
- D) enaltece as atitudes corretivas daqueles que, sendo conhecedores da norma culta, assumem a posição de zelar pela “língua correta”.
- E) reafirma a compreensão de que a norma culta é o símbolo do bem-falar e reforça a ideia de que essa norma é essencial à interação interpessoal.

03. Considerando o objetivo central pretendido pelo Texto 1, identifique o fragmento que, por seu conteúdo, assume inteira relevância no texto:

- A) “Vista como símbolo do bem falar, a norma culta é amplamente defendida como a “variedade linguística de maior prestígio social”, assim descrita na maioria das gramáticas”. (1º parágrafo)
- B) “Por meio das análises feitas, é possível perceber (...) o preconceito e a intolerância contra o povo nordestino, mostrados, principalmente, por habitantes das regiões Sul e Sudeste”. (3º parágrafo)
- C) “As análises dos gêneros feitas por Leite são de grande valia aos estudos sobre preconceito e intolerância contra determinadas variedades linguísticas”. (4º parágrafo)
- D) “[a norma culta] deve ter, sim, seu lugar na sociedade e na escola, de forma que todos possam ter a capacidade de comportar-se linguisticamente de forma adequada”. (5º parágrafo)
- E) “que as pessoas não julguem umas às outras pela linguagem de que fazem uso, mas que haja o respeito, a tolerância, a aceitação e a valorização de todas as normas linguísticas”. (5º parágrafo)

04. Um dos subtemas tratados no Texto 1 atinge a atuação pedagógica da escola. Nesse sentido, a autora:

- A) é discreta e cautelosa, pois se limita a reconhecer que a escola tem estimulado atitudes de preconceito e de intolerância linguísticas.
- B) declara que a norma culta, ensinada na escola, é essencial, e quem a desconhece é excluído socialmente, pois não “sabe falar português”.
- C) considera que a escola deve fortalecer nos alunos o conceito de que a norma culta é a única norma aceitável e é a norma que “reina” nas sociedades.
- D) aprova a visão de que, fora da norma culta, a linguagem é “errada” e seu uso predomina entre pessoas sem prestígio social.
- E) admite a importância do uso e do ensino da norma culta e a legitimidade de seu lugar nos programas escolares.

05. Em um texto, fala a ‘voz’ de um autor que, eventualmente, pode fazer alusão a outras vozes, ou melhor, a vozes de outros sujeitos, misturando, assim, o que ele próprio afirma com afirmações de outros, de quem, muitas vezes, discorda. Para entender bem um texto, é preciso distinguir bem o que o autor do texto diz e a referência que ele faz do que outros dizem. No Texto 1, são afirmações do autor:

- 1) a ‘norma culta’ é “símbolo do bem falar”; “é a única aceitável”; “a que “reina” na sociedade”; é a “variedade linguística de maior prestígio social”. (1º parágrafo)
- 2) “As análises dos gêneros feitas por Leite são de grande valia aos estudos sobre preconceito e intolerância contra determinadas variedades linguísticas.” (4º parágrafo)
- 3) “O uso e o ensino da norma culta são, sem dúvida, essenciais. Ela deve ter, sim, seu lugar na sociedade e na escola”. (5º parágrafo)
- 4) “o preconceito e a intolerância contra a linguagem não é apenas linguístico, mas também social e político”. (3º parágrafo)
- 5) “todas as normas linguísticas, igualmente, são válidas e essenciais à vida da comunidade linguística”. (5º parágrafo)

Estão corretas, apenas:

- A) 1, 2 e 3.
- B) 3, 4 e 5.
- C) 1, 2 e 4.
- D) 1, 3 e 4.
- E) 2, 3 e 5.

06. Podemos afirmar que o Texto 1 apresenta sinais de que está devidamente coeso, pois:

- A) o texto traz citações de outros autores, que, igualmente, se ocupam de discorrer sobre a mesma questão.
- B) os cinco parágrafos em que se divide o texto têm, aproximadamente, a mesma dimensão; o mesmo se pode dizer dos períodos.
- C) todos os parágrafos se iniciam com retomadas explícitas de outros segmentos do parágrafo anterior.
- D) se pode ver, ao longo de seu desenvolvimento, um uso abundante de palavras que pertencem à classe dos substantivos.
- E) o texto exhibe sinais de pontuação segundo as normas que constam nas gramáticas em relação aos textos escritos.

TEXTO 2

Dia dos Morenos

– Mãe, você sabia que quinta-feira não vai ter aula?

– É, filha, eu sei...

A garota, de apenas cinco anos, se apressa na explicação:
– É porque quinta-feira é feriado. É o dia dos Morenos...

O Diálogo que intrigou a mãe ocorreu na semana passada. Ao chamar o Dia da Consciência Negra assim, a criança, na inocência de seu eufemismo involuntário, que provavelmente ouviu de algum (inocente?), toca o nervo da questão racial no Brasil.

Transformar a morte de Zumbi dos Palmares numa data “morena” é um sintoma do nosso racismo cordial, sem dúvida, mas também é uma forma de exaltar a mistura étnica da nossa formação, o caldeirão biológico e cultural em que borbulha nossa civilização mestiça.

Entre nós, a escravidão não foi um impedimento à miscigenação. Mas tampouco a miscigenação impediu que a herança brutal da escravidão sobrevivesse à Abolição, impondo-se ainda hoje, depois de 120 anos, como fardo e vergonha nacional.

Que ninguém de boa-fé subestime a exclusão de negros no Brasil de hoje. A pesquisa publicada pela *Folha* oferece um retrato abundante das nossas iniquidades. Entre os 10% mais pobres do país, 68% são pretos e pardos. Não choca?

Uma inflamada discussão sobre cotas ganha corpo no país. O tema é complexo. Penso que políticas de inclusão com critérios de renda seriam socialmente mais eficazes e menos traumáticas que as cotas raciais, vistas pela maioria como “necessárias”, mas “humilhantes”.

O governo parece conduzir a questão com exagero populista e excessos facilitários. Quantos alunos da rede pública estão no ensino médio e não sabem escrever? O “pobrema” é mais embaixo.

Mas o que chama a atenção nesse debate é a fúria de certos militantes anticotas para negros. Esbravejam como se um mundo – repleto de morenices e privilégios – fosse se extinguir.

(Fernando de Barros e Silva. Dia dos morenos. *Folha de S. Paulo*. 24 de nov. 2008).

07. A principal ideia do Texto 2 tem o objetivo de advertir o leitor para o fato de que a forma como os negros foram tratados no Brasil, no período da escravidão:

- A) graças às conquistas que culminaram com a Abolição, representa, para nossa história atual, um lance inteiramente preso ao passado.
- B) sobreviveu, aos atos políticos de libertação e abolição, em relação aos diferentes modos de apreciação dos negros e de sua cultura.
- C) constitui uma herança histórica, que possibilitou, antes de tudo, a mistura étnica da nossa formação biológica e cultural.
- D) adotou políticas de inclusão, “necessárias”, mas “humilhantes”, como atestam os relatos históricos de nossas iniquidades.
- E) aconteceu em um clima de racismo cordial, pois teve, por parte dos governos, políticas populistas e sobejamente facilitárias.

08. O núcleo do Texto 2, portanto, defende que:

- A) há motivos de sobra para exaltar a mistura étnica da nossa formação histórica e cultural em que se insere nossa civilização mestiça.
- B) a imprensa escrita tem propiciado a seus leitores dados que atestam as iniquidades que, entre nós, os negros sofreram.
- C) políticas de inclusão relativas à população negra deveriam adotar critérios mais eficazes e menos traumáticos.
- D) subsiste a exclusão da população negra das oportunidades de desenvolvimento social e econômico.
- E) escolas da rede pública não obtêm resultados satisfatórios quanto ao ensino da escrita de seus alunos.

09. Uma afirmação expressa no Texto 2 poderia sintetizar a pretensão fundamental de seu autor. Essa afirmação consta na alternativa:

- A) “Entre nós, a escravidão não foi um impedimento à miscigenação”.
- B) “Que ninguém de boa-fé subestime a exclusão de negros no Brasil de hoje.”
- C) “O governo parece conduzir a questão com exagero populista e excessos facilitários”.
- D) “o que chama a atenção nesse debate é a fúria de certos militantes anticotas para negros”.
- E) “Quantos alunos da rede pública estão no ensino médio e não sabem escrever?”

10. Em relação ao vocabulário em uso no Texto 2, podemos fazer alguns comentários. Identifique aquele que tem consistência teórica.

- A) Há palavras, como ‘morenice’, que não deviam constar em um texto jornalístico mais formal, pois não constam nos dicionários mais recentemente publicados.
- B) Em: “o caldeirão biológico e cultural em que borbulha nossa civilização mestiça”, há uma formulação claramente metafórica, que mobiliza conhecimentos para além do linguístico.
- C) Em: “O governo parece conduzir a questão com exagero populista e excessos facilitários”, os substantivos e adjetivos componentes desses segmentos expressam um sentido de contraste.
- D) O texto fala em: “nervo da questão racial no Brasil”; diz que “Uma inflamada discussão sobre cotas ganha corpo no país”. As palavras sublinhadas, como metonímicas, tornam a linguagem menos inteligível.
- E) Em: “A pesquisa publicada pela *Folha* oferece um retrato (...) das nossas iniquidades”, o termo em destaque confere ao texto um caráter literário, pois os sentidos figurados são exclusivos da literatura.

11. O uso da norma padrão da gramática portuguesa costuma ser socialmente prestigiada. Identifique a alternativa em que a concordância verbal está inteiramente de acordo com essa norma.

- A) Nenhum dos brasileiros esclarecidos podem subestimar a política de exclusão de negros no Brasil atual.
- B) Houveram verdadeiras iniquidades cometidas contra os negros nos tempos vergonhosos da escravidão.
- C) A literatura nacional teve também como tema de suas obras as atrocidades contra negros e índios. Hajam vista os poemas de Castro Alves, por exemplo.
- D) Políticas de inclusão com critérios de renda seriam socialmente mais eficazes e já haviam sido implantadas em governos anteriores.
- E) Desconheço políticas de inclusão social de negros e índios. Fazem muitos anos que não se aprovaram medidas nesse sentido.

12. Ainda no âmbito da sintaxe – propriamente uma questão de regência –, podemos analisar, nos enunciados seguintes, a ocorrência do acento indicativo da crase.

- 1) Um governo demagogo costuma se referir à questões políticas com exagero populista. À essa realidade, muitos fazem críticas severas.
- 2) Políticas de inclusão, submetidas a critérios de renda, seriam socialmente mais eficazes que as cotas raciais.
- 3) À pesquisa publicada pela *Folha* foi atribuída uma grande responsabilidade, pois foram anunciadas, a tempo, mudanças significativas.
- 4) Frequentemente, o mercado financeiro se vale de vendas à prazo para incentivar o público à comprar mais.
- 5) O Encontro sobre 'Políticas de inclusão racial' acontecerá de 10 à 12 deste mês, de 8h00 às 12h00.

Está correto o uso do acento indicativo da crase, apenas, em:

- A) 2 e 3.
- B) 1, 2 e 3.
- C) 1, 2 e 4.
- D) 3 e 5.
- E) 4 e 5.

TEXTO 3

Já que praticamente todas as nossas ações diárias mais significativas estão revestidas de linguagem, é importante saber algo sobre o seu funcionamento. E esse funcionamento da linguagem é tão espontâneo que não nos damos conta de sua complexidade.

Quando falamos ou escrevemos, não temos muita consciência das regras usadas ou das decisões tomadas, pois essas ações são tão rotineiras que fluem de modo inconsciente.

Por outro lado, as atividades sociais e cognitivas marcadas pela linguagem são sempre colaborativas e não atos individuais. Por isso, seguidamente operam como fontes de mal-entendidos. Como seres produtores de sentidos, não somos tão lineares e transparentes quanto seria de desejar, e a compreensão humana depende da cooperação mútua. Sendo uma atividade de produção de sentidos colaborativa, a compreensão não é um simples ato de identificação de informações, mas uma construção de sentidos com base em atividades inferenciais.

Para se compreender bem um texto, tem-se que sair dele, pois o texto sempre monitora o seu leitor para além de si próprio, e esse é um aspecto notável quanto à produção de sentido.

Tal concepção teórica traz consequências, como, por exemplo, as seguintes: a) entender um texto não equivale a entender palavras ou frases; b) entender as frases ou as palavras é vê-las em um contexto maior; c) entender é produzir sentidos e não extrair conteúdos prontos; d) entender um texto demanda uma relação de vários outros tipos de conhecimentos, além do linguístico que consta na superfície do texto.

(Luís Antônio Marcuschi. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Editora Parábola, Record, 2008, p. 233. Adaptado).

13. O Texto 3, visto globalmente, destaca como pertinente:

- A) o entendimento de que nossas ações de linguagem são complexas e devem mobilizar nossa percepção consciente.
- B) a compreensão de que entender um texto se esgota na competência para entender palavras ou frases.
- C) a natureza colaborativa da atividade de construir sentidos a partir dos textos que lemos ou ouvimos.
- D) a importância do conhecimento linguístico, o qual, por si, é suficiente para o processo de compreensão de um texto.
- E) o caráter de compreensão de um texto como ato subjetivo de identificação de informações constantes na superfície do texto.

14. No Texto 3, na elaboração do último parágrafo, o autor se valeu de recursos que facilitaram a identificação dos pontos mais pertinentes, como se mostra nos comentários abaixo.

- 1) O autor optou por discriminar o conteúdo geral proposto em tópicos distintos, marcados explicitamente.
- 2) A repetição do termo 'entender' sinaliza a continuidade temática do parágrafo.
- 3) O início do parágrafo está formulado de modo a preparar o leitor para as distinções que serão pontuadas.

Está(ão) corretos os comentários feitos em:

- A) 1, 2 e 3.
- B) 2 e 3, apenas
- C) 1 e 2, apenas
- D) 1 e 3, apenas
- E) 3, apenas

15. Analise o seguinte trecho: "*Já que praticamente todas as nossas ações diárias mais significativas estão revestidas de linguagem*, é importante saber algo sobre o seu funcionamento". O segmento destacado em itálico expressa um sentido de:

- A) condição; a expressão sublinhada tem o mesmo sentido da conjunção 'se'.
- B) finalidade; a expressão sublinhada equivale, em sentido, a 'a fim de que'.
- C) concessão; a expressão sublinhada tem o mesmo sentido de 'ainda que'.
- D) causa, e, nesse caso, a expressão sublinhada poderia ser substituída por 'como'.
- E) oposição; também se poderia usar nesse contexto a expressão 'no entanto'.

16. Um trecho do texto em que se estabelece uma relação de causa e consequência consta na alternativa:

- A) "Quando falamos ou escrevemos, não temos muita consciência das regras usadas ou das decisões tomadas".
- B) "E esse funcionamento da linguagem é tão espontâneo que não nos damos conta de sua complexidade".
- C) "as atividades sociais e cognitivas marcadas pela linguagem são sempre colaborativas e não atos individuais".
- D) "entender um texto demanda uma relação de vários outros tipos de conhecimentos, além do linguístico que consta na superfície do texto".
- E) "Para se compreender bem um texto, tem-se que sair dele, pois o texto sempre monitora o seu leitor para além de si próprio".

17. A flexão dos verbos, em tempo, modo, pessoa e número constitui uma área bastante controlada pela norma padrão. Nesse sentido, identifique, entre os enunciados abaixo, aquele que respeita inteiramente essas normas.

- A) O gramático mais tradicional não interviu na formulação das normas dos verbos irregulares. Elas se adéquam ao contexto.
- B) Os usuários da linguagem comum nem sempre mantiveram os sentidos originais das palavras. Pode-se vê isso claramente.
- C) Não seremos tão lineares e transparentes quando vir a hora das avaliações. Os responsáveis tem ciência disso.
- D) A decisão final que convier ao grupo será tomada colaborativamente. O fato de o grupo estar organizado facilita.
- E) Se o grupo propor outra resolução para o problema, teremos a oportunidade de expor nossas inquietações.

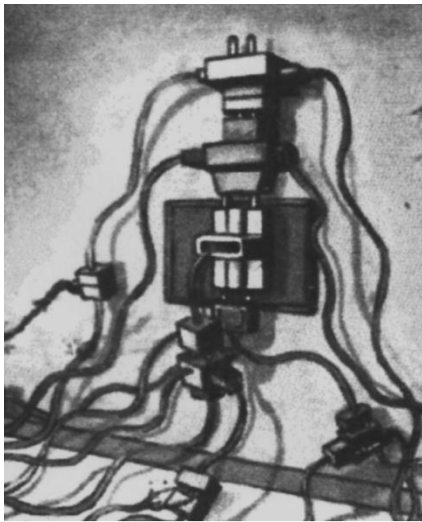
18. Analise a pontuação do seguinte trecho: "Quando falamos ou escrevemos, não temos muita consciência das regras usadas ou das decisões tomadas, pois essas ações são tão rotineiras que fluem de modo inconsciente". Uma alternativa também correta de pontuação desse trecho seria:

- A) Quando falamos, ou escrevemos, não temos muita consciência, das regras usadas ou das decisões tomadas, pois, essas ações são tão rotineiras, que fluem de modo inconsciente.
- B) Quando falamos ou escrevemos; não temos muita consciência das regras, usadas, ou das decisões, tomadas, pois; essas ações são tão rotineiras, que fluem de modo inconsciente.
- C) Quando falamos, ou escrevemos, não temos muita consciência das regras usadas, ou das decisões tomadas, pois essas ações são tão rotineiras que fluem de modo inconsciente.
- D) Quando falamos, ou escrevemos; não temos muita consciência, das regras usadas ou das decisões tomadas, pois, essas ações, são tão rotineiras, que fluem de modo inconsciente.
- E) Quando falamos, ou escrevemos, não temos, muita consciência, das regras usadas, ou, das decisões tomadas; pois, essas ações são tão rotineiras, que fluem de modo inconsciente

19. Analise a formulação do seguinte trecho: "Por outro lado, as atividades sociais e cognitivas marcadas pela linguagem são sempre colaborativas e não atos individuais". A expressão destacada:

- A) deve ocorrer sempre no início do enunciado; qualquer deslocamento afetaria o seu sentido.
- B) provoca o mesmo efeito de sentido que a expressão 'lateralmente'.
- C) é relevante semanticamente, pois se trata de uma locução adverbial.
- D) sinaliza para o leitor que a argumentação vai enveredar por um caminho oposto.
- E) sintaticamente, constitui um termo essencial, pois sua retirada falseia o sentido do enunciado.

COLIGAÇÕES PERIGOSAS.



(Folha de S. Paulo. 2, ago. 2008).

20. Uma análise do processo de compreensão da charge acima nos leva às seguintes conclusões:

- 1) é fundamental que o leitor recupere nessa charge alusões a elementos de um texto anterior.
- 2) o entendimento do texto supõe conhecimentos compartilhados entre autor e leitor.
- 3) os elementos não verbais assumem nessa charge um peso basicamente marginal.
- 4) o título da charge sugere estar em jogo, por exemplo, práticas comuns às associações políticas.

Estão corretas:

- A) 1, 2, 3 e 4.
- B) 1, 2 e 4, apenas.
- C) 1, 3 e 4, apenas.
- D) 2 e 3, apenas.
- E) 3 e 4, apenas.

Noções de Informática

21. No Sistema Windows XP e 7, para se desinstalar um aplicativo comercial, uma opção válida é:

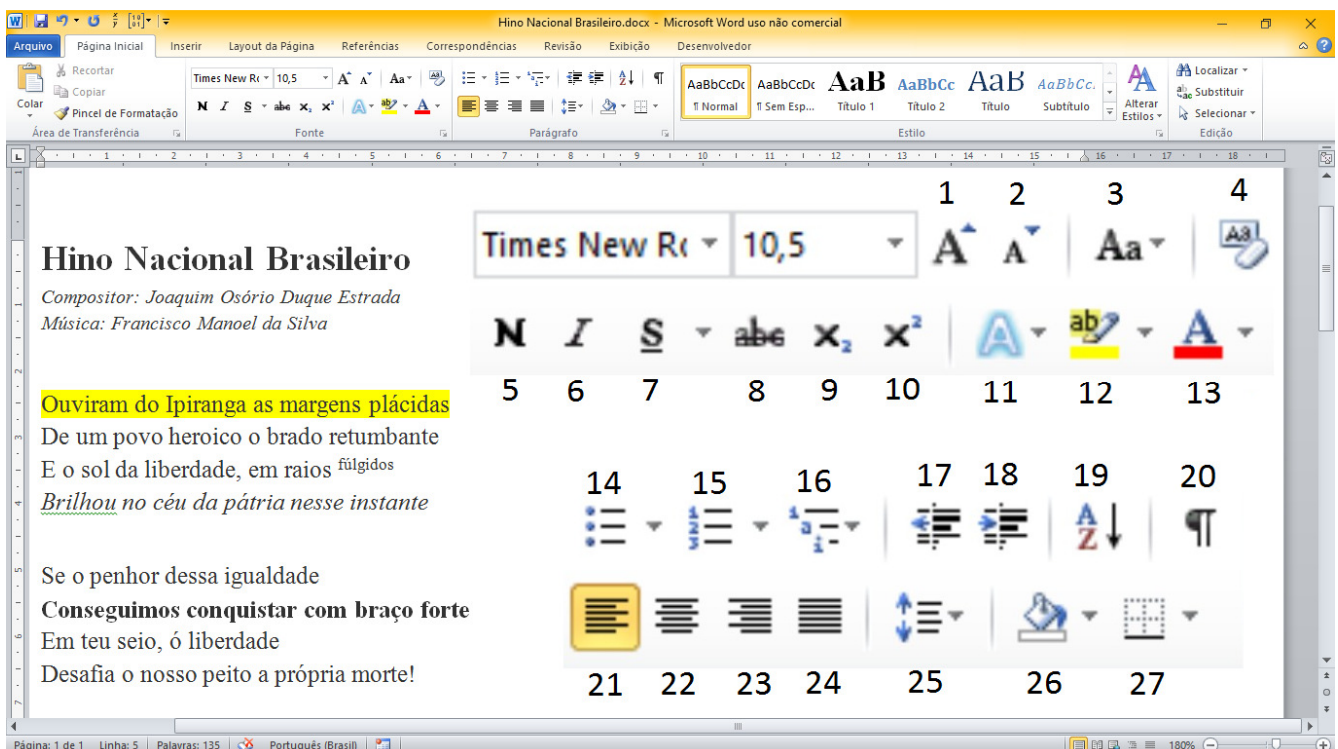
- A) ir para "Painel de Controle", depois entrar na opção "Sistema" e, então, entrar na opção "Adicionar ou remover programas"; na lista então oferecida, clicar no nome do programa e seguir as instruções que aparecerão a partir daí.
- B) ir para "Painel de Controle", depois entrar na opção "Adicionar ou remover programas" e, na lista então oferecida, clicar no nome do programa e seguir as instruções que aparecerão a partir daí.
- C) clicar, na barra de tarefas, o botão de "Opções de Acessibilidade", depois clicar na opção "Remover Aplicativos" e, na lista então oferecida, clicar no nome do programa e seguir as instruções que aparecerão a partir daí.
- D) utilizar a opção CTRL-ALT-DEL, clicar em "Gerenciador de Tarefas" e, na lista então oferecida, clicar no nome do programa e depois clicar no botão "Finalizar Tarefa".
- E) ir para o Windows Explorer, clicar na opção "Arquivo", clicar no botão "Deletar programas" e, na lista de programas oferecida, marcar o nome do aplicativo em questão, e seguir as instruções a partir daí.

22. Um dos acessórios do sistema operacional Windows mais utilizados é o Paint. Nele o usuário pode produzir desenhos e gráficos 2D de forma simples e rápida. Suponha que o usuário utilizou a opção "Selecionar" (seleção retangular) e definiu, com o botão esquerdo do mouse, uma área retangular no seu desenho. É correto afirmar que:

- A) se o usuário pressionar CTRL-X, a região do retângulo será copiada e armazenada em memória, mas o desenho original não é afetado por esta operação.
- B) se o usuário clicar com o botão esquerdo na região, ele poderá arrastar um clone do conteúdo para outra parte do desenho, deixando o conteúdo original do interior do retângulo intacto, a não ser por uma possível sobreposição com o clone.
- C) se o usuário pressionar CTRL-C, seguido de CTRL-V, o conteúdo aparecerá posicionado a partir do canto superior esquerdo da tela, e o retângulo original será pintado de branco, a não ser por uma possível sobreposição com o clone.
- D) se o usuário pressionar CTRL-C, a região do retângulo será copiada e armazenada em memória. Se o usuário mudar para outra função (ex: lápis), a região deixará de ficar selecionada. A região clonada na memória será também descartada (CTRL-V não produzirá um clone no canvas).
- E) suponha que o usuário execute a sequência: CTRL-X, CTRL-V, CTRL-Z, CTRL-Z. O desenho original estará intacto, mas a região retangular deixará de estar selecionada.

23. Suponha que o usuário pressionou a tecla de 'enter' do Linux padrão com a linha de comando mostrando: `/usr/vac# cp /etc/arq1 /usr/vac/geral/arq2`. Assinale a alternativa que apresenta uma possível resposta do sistema que é coerente com o comando dado.
- O sistema copiou o arquivo 'arq1' que está em '/etc' para um subdiretório do corrente chamado 'geral/arq2'.
 - O sistema comparou o arquivo 'arq1', que está em '/etc', com o arquivo 'arq2', que está em '/usr/vac/geral', e imprimiu no 'shell' as diferenças entre os dois arquivos.
 - O sistema contabilizou quantos processos estavam sendo executados e que tinham sido invocados a partir dos diretórios '/etc/arq1' e '/usr/vac/geral/arq2' e imprimiu no 'shell' o resultado.
 - O sistema concatenou permanentemente o arquivo 'arq1', que estava em '/etc', ao arquivo 'arq2', que estava em '/usr/vac/geral'.
 - O sistema recortou ("cut") o arquivo '/etc/arq1' e colou ("paste") no diretório '/usr/vac/geral', sobrescrevendo o arquivo 'arq2'.
24. Suponha que um usuário, utilizando o Linux padrão, executou a seguinte sequência de comandos: `cd ~`, `cd -`, `pwd`, `cd ../s`, `cd .` e `pwd`. O resultado do último comando foi: `/usr/a/b/s`. Indique a única alternativa que apresenta uma resposta coerente com o terceiro comando da sequência.
- `/usr/s/c/f`
 - `/usr/a/b/s`
 - `/usr/a/b/f/d/e`
 - `/usr/a/b/g/d`
 - `/usr/s/f/d/e`
25. Suponha que num sistema Linux padrão um usuário 'A', que não pertence ao grupo do usuário 'B', deseja modificar o arquivo 'F.cpp' pertencente a 'B'. O arquivo está no subdiretório: `/home/B/bdir`. Indique a alternativa que apresenta o que 'B' precisa fazer em termos de permissões de acesso do sistema, para que o usuário 'A' consiga modificar o arquivo.
- É suficiente 'B' colocar no subdiretório 'bdir' a permissão 'x' de grupo ('g'), e no arquivo 'F.cpp' a permissão 'rw' para o usuário ('u').
 - É suficiente 'B' colocar no subdiretório 'bdir' a permissão 'x' de usuário ('u'), e no arquivo 'F.cpp' a permissão 'rw' para todos ('a').
 - É suficiente 'B' colocar nos subdiretórios 'home', 'B' e 'bdir' a permissão 'rwx' para outros ('o'), e no arquivo 'F.cpp' a permissão 'rw' para outros ('o').
 - É suficiente 'B' colocar nos subdiretórios 'home', 'B' e 'bdir' a permissão 'rw' de todos ('a'), e no arquivo 'F.cpp' a permissão 'rw' para grupo ('g').
 - É suficiente 'B' colocar nos subdiretórios 'B' e 'bdir' a permissão 'rwx' de outros ('o'), e no arquivo 'F.cpp' a permissão 'rwx' para todos ('a').

As questões 26, 27 e 28 dizem respeito à figura a seguir, que apresenta parte da letra do Hino Nacional no Microsoft Word, e associa números à maioria dos botões da Barra de Ferramentas, a qual tem duas de suas partes colocadas em destaque à direita do texto, para melhor visualização.



26. Indique a alternativa com o número correspondente ao botão que permite justificar um texto.
- A) 21
 - B) 23
 - C) 19
 - D) 20
 - E) 24
27. No terceiro verso do hino, a palavra “fúlgidos” aparece modificada em relação às outras palavras. Indique a alternativa que apresenta o número correspondente na figura ao botão utilizado para fazer esse tipo específico de modificação.
- A) 1
 - B) 25
 - C) 9
 - D) 10
 - E) 3
28. No verso: “Brilhou no céu da pátria nesse instante”, a palavra “Brilhou” aparece com um sublinhado ondulado em verde, indicando uma ação do corretor ortográfico e gramatical do Microsoft Word. Suponha que os próximos dois versos sejam escritos da seguinte forma: “Se os penhhor dessas igualdade. Conseguimo conquistar com braço forte.” As cores dos sublinhados ondulados que devem aparecer são, respectivamente:
- A) verde, vermelho e verde.
 - B) vermelho, verde e vermelho.
 - C) verde, verde e vermelho.
 - D) vermelho, vermelho e verde.
 - E) verde, vermelho e vermelho.
29. Considere no Microsoft Excel uma planilha em que as células C10, C11 e C12 são preenchidas com valores de preços de produtos (formatadas como valor contábil). A célula B17 é reservada para colocação da taxa de juros, já formatada como porcentagem. Pretende-se colocar nas células D10, D11 e D12 os valores dos produtos aumentados dos juros para um mês, respectivamente, referentes a C10, C11 e C12. A ideia é colocar uma fórmula em D10 e copiá-la para D11 e D12. Indique a alternativa que apresenta uma fórmula a ser colocada em D10 que satisfaz esse procedimento.
- A) $(1+B17)*C10$
 - B) $B\$17*C10$
 - C) $(1+B\$17)*C10$
 - D) $(1+B17/100)*C\$10$
 - E) $(B\$17/100)*C10$
30. No OpenOffice Writer (em português, 1.1.1a), é possível associar-se uma senha ao documento, e assim impedir que usuários não autorizados possam abri-lo. Indique a alternativa que apresenta um conjunto de passos que permite associar uma senha ao documento.
- A) Ir no menu ‘Editar’, entrar em ‘Localizar/Substituir’, clicar em ‘Trocar Senha’, e digitar a senha no campo de texto que é oferecido (e depois confirmar a senha).
 - B) Ir no menu ‘Inserir’, depois clicar em ‘Caracter Especial’, clicar em ‘Inserir Senha’, e digitar a senha no campo de texto que é oferecido (e depois confirmar a senha).
 - C) Ir no menu ‘Arquivo’, depois clicar em ‘Salvar como’, marcar a caixa de ‘Salvar com Senha’, e digitar a senha no campo de texto (e depois confirmar a senha).
 - D) Ir no menu ‘Ferramentas’, depois clicar em ‘Opções’, clicar em ‘Proteger Documento’, e digitar a senha no campo de texto que é oferecido (e depois confirmar a senha).
 - E) Ir no menu ‘Formatar’, depois clicar em ‘Página’, marcar a caixa ‘Criptografar Documento’, e digitar a senha no campo de texto (e depois confirmar a senha).
31. Considere no OpenOffice Writer (em português, 1.1.1a) a seguinte frase, especialmente formatada: “BRASIL, ARGENTINA E BOLÍVIA SÃO PAÍSES LOCALIZADOS NA AMÉRICA DO SUL.” Assinale a alternativa que apresenta uma forma de se conseguir esta formatação.
- A) Após marcar o texto, acessar o menu ‘Ferramentas’, depois clicar em ‘Fontes’ e, na aba ‘Efeitos da fonte’, clicar em ‘Caixa Alta’.
 - B) Após marcar o texto, acessar o menu ‘Ver’, depois clicar em ‘Fontes’ e, na aba ‘Efeitos’, clicar em ‘Maiúsculas’.
 - C) Após marcar o texto, acessar o menu ‘Ferramentas’, depois clicar em ‘Caractere’ e, na aba ‘Efeitos da fonte’, acessar o item ‘Efeitos’ e escolher ‘Maiúsculas’.
 - D) Após marcar o texto, acessar o menu ‘Ferramentas’, depois clicar em ‘Caractere’ e, na aba ‘Efeitos da fonte’, acessar o item ‘Efeitos’ e escolher ‘Versaletes’.
 - E) Após marcar o texto, acessar o menu ‘Ferramentas’, depois clicar em ‘Caractere’ e, na aba ‘Efeitos da fonte’, clicar em ‘Caixa Alta’.

32. Considere as seguintes afirmações a respeito do OpenOffice Impress (1.1.1a, português).

- 1) O comando de 'Transição de Slides' permite associar individualmente a cada slide um efeito de animação que ocorre no início da apresentação do slide.
- 2) No comando de 'Transição de Slides', pode-se também associar um som a ser tocado apenas enquanto o slide é apresentado, ou até encontrar um som distinto associado a outro slide.
- 3) Para gerar uma versão em PDF da apresentação, devemos ir em 'Arquivos', 'Salvar como' e escolher 'PDF' na lista de formatos.

Está(ão) correta(s):

- A) 1, apenas.
- B) 1, 2 e 3.
- C) 1 e 3, apenas.
- D) 2 e 3, apenas.
- E) 1 e 2, apenas.

33. Considere as seguintes afirmações sobre os navegadores Web.

- 1) Ao se digitar um endereço web, como: 'www.nome.com', o navegador acessa o servidor de e-mails do domínio 'nome.com'.
- 2) Toda conexão segura para sites na web possui URL começando com o símbolo do protocolo 'http'.
- 3) A presença de um cadeado fechado ao lado da URL significa conexão segura.

Está(ão) correta(s):

- A) 1 e 2, apenas.
- B) 2 e 3, apenas.
- C) 1, apenas.
- D) 3, apenas.
- E) 1, 2 e 3.

34. Considere as seguintes afirmações sobre o cabeçalho de um e-mail:

- 1) no campo 'CC' os endereços ali listados receberão uma cópia do e-mail cada, mas não receberão informações sobre quem são os outros destinatários que foram listados pelo remetente no mesmo campo.
- 2) o propósito do campo 'BCC' é para se listarem endereços de e-mails de pessoas restritas a uma determinada região geográfica, a qual deve ser especificada no campo "Assunto".
- 3) quando alguém utiliza o campo "responder" a um e-mail recebido, a maioria dos programas de e-mail repete o conteúdo do campo assunto, acrescentando no início "Re:", e no corpo do e-mail coloca uma cópia do e-mail recebido.

Está(ão) correta(s), apenas:

- A) 1.
- B) 2.
- C) 3.
- D) 1 e 2.
- E) 2 e 3.

35. Um e-mail pode ser enviado juntamente com anexos, que podem ser arquivos dos mais diversos tipos. Alguns servidores de e-mail, como o Gmail, por questões de segurança, proíbem a anexação de certos tipos. Assinale a alternativa que apresenta a maior ameaça à segurança e, portanto, constitui-se num desses tipos.

- A) Arquivos executáveis do Windows (.exe)
- B) Planilhas do Excel (.xls)
- C) Documentos de texto de PDF (.pdf)
- D) Arquivos de imagem em JPEG (.jpg)
- E) Arquivos de vídeo MP4 (.mp4)

Conhecimentos Específicos

- 36.** A LDB nº 9394/96, em seu Artigo 8º, estabelece que a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão, em regime de colaboração:
- A) os espaços do cotidiano escolar.
 - B) os entendimentos sobre a justiça e a moralidade.
 - C) os respectivos sistemas de ensino.
 - D) os instrumentos de informações de todos os estabelecimentos educacionais.
 - E) os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos estudantes.
- 37.** Segundo o Art. 9º, parágrafo 1º, da LDB 9394/96, na estrutura educacional, haverá um Conselho Nacional de Educação, com funções de:
- A) preparar o educando como ser humano.
 - B) informar os pais e/ou responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos.
 - C) elaborar e executar a proposta pedagógica da escola.
 - D) formar e desenvolver os alunos da Educação Básica.
 - E) normatizar e supervisionar as atividades permanentes criadas por lei.
- 38.** De acordo com o Art. 37 da LDB9394/96, a educação de jovens e adultos (EJA) será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. Assim, a EJA permite:
- A) o fortalecimento das atividades compatíveis com o desenvolvimento dos educandos no processo de construção de conhecimento.
 - B) oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.
 - C) formação, centralização e desenvolvimento das ações desenvolvidas pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos na escola.
 - D) o entendimento de que o participante da escola deve estar disposto a aceitar os modelos de organização estabelecidos no âmbito central.
 - E) o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura da escrita e do cálculo.
- 39.** O Art. 41 do Capítulo III da LDB 9394/96 estabelece que o conhecimento adquirido na educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser:
- A) objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.
 - B) em defesa dos movimentos ecológicos e dos direitos humanos.
 - C) pensado como um caminho a ser seguido para uma abordagem teórica do cotidiano.
 - D) analisado pelos elementos que constituem o cotidiano, buscando, por meio de um referencial teórico, compreender e interpretar os sujeitos e as situações.
 - E) conhecido a partir de como a instituição se apropria das normas do sistema educativo.
- 40.** Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, no Artigo 14, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:
- A) definição de normas de gestão democrática do ensino público na educação básica.
 - B) valorização e autonomia dos profissionais de ensino e satisfação dos alunos.
 - C) garantia do cumprimento de repasse de informações emanadas dos órgãos centrais.
 - D) participação dos profissionais da educação, das comunidades escolar e local, na elaboração do projeto pedagógico da escola.
 - E) garantia, guarda e gerenciamento de operações estabelecidas em órgãos centrais.
- 41.** A partir do pressuposto de que o ato de planejar é indispensável a qualquer atividade humana, a literatura aponta características indispensáveis para um bom planejamento. São elas:
- A) avanço, limite, delineamento do método, encaminhamento sistemático.
 - B) objetividade e realismo, flexibilidade, compromisso, exequibilidade, funcionalidade.
 - C) demonstração, divulgação na sociedade e no mundo.
 - D) aprendizagem, memorização, conhecimento, desenvolvimento.
 - E) fortalecimento, continuidade, desenvolvimento, conhecimento.
- 42.** Independente do modelo ou formato, um plano de ensino se define a partir de uma operação mental prévia, que tem como foco ou preocupação central:
- A) a organização didático-pedagógica para a docência, ou seja, para orientar as situações de aprendizagem com os estudantes.
 - B) a instância com o dogma do mercado e a análise da viabilidade econômica de seus segmentos.
 - C) a materialização do interesse coletivo, assumindo a solidariedade como valor de referência para a organização de seu trabalho.
 - D) a prática real das condições contextuais que permeiam a ação educacional.
 - E) a construção, no próprio local de atuação, pelos indivíduos envolvidos nas atividades educacionais.
- 43.** Vários estudiosos da área de planejamento, no contexto atual, são unânimes em argumentar que uma das principais finalidades de um projeto pedagógico é:
- A) a eficiência e a produtividade.
 - B) a racionalidade técnica.
 - C) a construção da autonomia escolar.
 - D) a sistematização e a intencionalidade técnica.
 - E) a organização da estrutura curricular e disciplinar.

44. A existência do projeto pedagógico, por si só, não garante a sua materialização na prática pedagógica, mas sinaliza e orienta as direções que poderão ser tomadas. Diante disso, quais as principais dimensões que envolvem esse processo?
- Disciplinar e racional.
 - Tecnológica e teórica.
 - Financeira e curricular.
 - Metodológica e didática.
 - Técnica e política.
45. A qualidade de uma prática pedagógica é assegurada por três grandes momentos, que são:
- a crítica da informação, de seus valores e do trabalho.
 - o planejamento de sua organização, de sua execução e de sua avaliação.
 - a cognição da cultura humana e das visões administrativas.
 - a formação, o pensar e a escuta.
 - o ensino, a pesquisa e a aprendizagem.
46. A ética, no sentido etimológico do termo, significa:
- costume, uso, maneira de proceder e êthos, que significa morada habitual, toca, maneira de ser e caráter.
 - processos de ensinar e aprender, garantidos no espaço escolar e na prática social.
 - estudo do conteúdo, mover-se, identificar-se em diferentes posições e questionar-se.
 - práxis, criticidade, continuidade-ruptura, historicidade e totalidade.
 - eficiência, eficácia, desempenho, processo, elaboração e conhecimento detalhado das condições do espaço humano.
47. Para Piaget, a teoria cognitiva revela que a evolução da conquista do conhecimento se dá em quatro estágios do aprendizado humano. São eles:
- mediação, compreensão, intenção e reflexão.
 - condicionamento, comportamento, experimento e estímulo.
 - sensorio-motor, pré-operacional, operatório completo e operatório formal.
 - impacto, ousadia, fidelidade e investigação.
 - filogenético, histórico-social, ontogenético e sensorial.
48. Para Wallon, as emoções têm papel preponderante no desenvolvimento da pessoa. O pesquisador fundamentou suas ideias em quatro elementos básicos que se comunicam o tempo todo, a saber:
- subjetividade, expressividade, emoção e estruturas existentes.
 - respeito, justiça, dignidade e mensagem.
 - transmissão, código, contexto e linguagem.
 - afetividade, movimento, inteligência e a formação do eu como pessoa.
 - experiência, conhecimento, interação e estimulação ambiental.
49. O currículo é visto como “um conjunto de conhecimentos, de saberes, competências, habilidades, experiência, vivências e valores”. Quanto ao currículo, os alunos precisam:
- respeitar as normas comuns e as de seu sistema de ensino, para elaboração e execução da proposta pedagógica.
 - aprender e desenvolver um conhecimento compartimentalizado e segmentado em todos os momentos da prática social.
 - adquirir e desenvolver de maneira integrada e explícita, mediante práticas e atividades de ensino e de situações de aprendizagem.
 - perceber a concepção de mundo, de homem, de sociedade; a consciência social e de circulação e consolidação de valores, de forma homogênea.
 - entender a melhoria de funcionamento nas escolas, a promoção da diversidade cultural, a formação para a cidadania, a constituição do sujeito e o desenvolvimento da prática social.
50. Na direção da educação escolar e como base de formação humana, o currículo “constitui significativo instrumento utilizado por diferentes sociedades” para:
- desenvolver os processos de conservação, transformação e renovação dos conhecimentos historicamente acumulados.
 - incursionar na compreensão das relações de poder entre as diversas disciplinas e áreas de conhecimento.
 - refletir as questões da didática tendo como referência a problemática educacional mais ampla e o contexto social, econômico, político e cultural.
 - determinar o sentido de seu lazer e o sentido de suas palavras; que seja autêntico e tenha estrutura emocional para aceitar a autenticidade do outro.
 - direcionar formas diversas de organização, sempre que o interesse pela aprendizagem assim recomendar, tendo como base as normas curriculares gerais.
51. Pensar na avaliação como instrumento que propicia a aprendizagem é assumir uma concepção de que essa atividade não tem fim em si mesmo, mas que:
- possa preparar para exercer o mando nas burocracias públicas e privadas.
 - possa fazer o registro em números através do diário escolar.
 - possa desenvolver instrumento de coleta de informações e de enquadramento dos indivíduos.
 - possa propiciar um modelo a serviço de uma pedagogia conservadora.
 - possa propiciar ao estudante a possibilidade de confrontar seus conhecimentos e (re)construí-los.

- 52.** A avaliação da aprendizagem é um instrumento que auxiliará o educador a atingir os objetivos propostos em sua prática educativa. A avaliação sob essa ótica deve ser tomada na perspectiva:
- A) normativa
 - B) classificatória.
 - C) seletiva.
 - D) diagnóstica.
 - E) produtivista.
- 53.** Na ação de avaliar, pensa-se o passado e o presente para poder construir o futuro. Nesta concepção de educação, a avaliação é vivida como:
- A) processo de controle em todos os níveis da educação.
 - B) processo permanente de reflexão cotidiana.
 - C) processo de constituição de uma base teórica consistente.
 - D) processo fortalecido por técnicas, estatísticas e medidas.
 - E) processo seletivo de controle da avaliação.
- 54.** Aprender a avaliar é aprender a modificar o planejamento. No processo de avaliação contínua, o educador agiliza sua leitura de realidade, podendo, assim, criar encaminhamentos adequados para seu constante:
- A) avanço.
 - B) treinamento.
 - C) replanejar.
 - D) encaminhar.
 - E) mediar.
- 55.** A avaliação, enquanto mediação, significa:
- A) demonstrar, divulgar e concluir.
 - B) classificar, selecionar e normatizar.
 - C) determinar, efetivar e reproduzir.
 - D) restringir, centralizar e individualizar.
 - E) dialogar, promover abertura e interagir.
- 56.** Nas práticas pedagógicas preocupadas com a transformação, a avaliação é utilizada como um:
- A) mecanismo de representação, apresentação e definição.
 - B) mecanismo reprodutor e controlador da aprendizagem.
 - C) mecanismo controlador de transmissão dos resultados enunciados.
 - D) mecanismo de diagnóstico da situação em que se percebem os avanços e a não estagnação.
 - E) mecanismo de demonstração, divulgação e conclusão.
- 57.** A avaliação constitui-se um momento dialético de reflexão sobre teoria-prática no processo de ensino aprendizagem. Nesta perspectiva, além dos aspectos cognitivos, os aspectos de natureza não cognitiva têm que ser considerados. São eles:
- A) reducionista, racional, experimental, quantitativo e neutro.
 - B) afetividade, participação, compromisso, responsabilidade e interesse.
 - C) incerteza, relatividade, rigor, mediação e representatividade.
 - D) determinismo, mecanicismo, espontaneidade, reversibilidade e evolução.
 - E) previsibilidade, quantificação, efetividade, representação e rigidez.
- 58.** A interdisciplinaridade é a forma correta de se superar a fragmentação do saber, instituída no currículo formal. Por meio desse olhar, ocorrem interações recíprocas entre as disciplinas, que geram a troca de dados, resultados, informações e métodos. Essa perspectiva transcende a justaposição das disciplinas e é, na verdade, um:
- A) processo de coparticipação, reciprocidade, mutualidade e diálogo que caracterizam as disciplinas e todos os envolvidos no processo educativo.
 - B) processo de tomada de decisões suficientes e satisfatórias para que se possa avançar no seu processo de aprendizagem.
 - C) processo de entendimento em que o participante da escola deve estar disposto a aceitar os modelos de organização estabelecidos no âmbito central.
 - D) processo que expressa os elementos do diagnóstico de forma desarticulada, esparsa e fragmentada.
 - E) processo que leva em consideração a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos na vida profissional.
- 59.** A transdisciplinaridade insere-se na busca atual de um novo paradigma para as ciências da educação, buscando como referências a teoria:
- A) comportamental.
 - B) construtivista.
 - C) interacionista.
 - D) da complexidade.
 - E) da competitividade.

- 60.** O conhecimento resulta da interação do sujeito com o objeto. O desenvolvimento cognitivo ocorre pela assimilação do objeto do conhecimento por estruturas próprias e existentes no sujeito e pela:
- A) mediação dos termos utilizados na constituição dos saberes.
 - B) busca do saber adquirido empiricamente.
 - C) condição transcendental da existência de um mundo de homens e de coisas.
 - D) correspondência de uma unidade do pensamento.
 - E) acomodação dessas estruturas ao objeto de assimilação.
- 61.** Piaget foi um dos teóricos que contribuiu para compreensão do processo em que se vivencia a construção do conhecimento no indivíduo. Esse processo é composto por:
- A) admissão, expectativa e hierarquia.
 - B) capacidade, aptidão e eficiência.
 - C) assimilação, adaptação e acomodação.
 - D) homogeneidade, heterogeneidade e experiência.
 - E) indução, potencialidade e dominação.
- 62.** Constituem características principais do pedagogo no espaço educacional, numa perspectiva transformadora:
- A) planejar, decidir, coordenar, executar ações, acompanhar, controlar e avaliar as questões didáticas e pedagógicas de forma articulada.
 - B) controlar, fiscalizar e dominar o desenvolvimento do aluno através da expressão do conhecimento.
 - C) classificar, reproduzir, exigir e cumprir as normas emanadas do sistema.
 - D) garantir, informar, dominar e distinguir a qualidade decisória da qualidade técnica.
 - E) garantir a eficiência e a produtividade do processo educativo seguindo regras neutras e objetivas.
- 63.** É preciso definir papéis na instituição educacional e a presença do pedagogo, nesse espaço, é fundamental. É ele que irá:
- A) trabalhar com a eficácia, a eficiência e a produtividade da escola.
 - B) definir uma medida entre as necessidades sentidas pelos educadores e as soluções cabíveis para os estudantes.
 - C) controlar, inspecionar e treinar os professores, a fim de que estes executem a proposta pedagógica.
 - D) articular a organização das práticas pedagógicas e consequentemente a efetivação das propostas.
 - E) contribuir para que a escola conserve a tendência positivista e fragmentada.
- 64.** A delimitação de papéis na escola não significa a fragmentação de funções, mas:
- A) a preocupação com a eficácia e a eficiência das tarefas dos professores.
 - B) a necessidade de pressionar e encarar a figura do educador e dizer simplesmente o que está errado e o que está certo.
 - C) a tomada de consciência de que as tarefas distintas são em prol de uma luta comum.
 - D) a verificação, a fiscalização e o controle do desenvolvimento das atividades escolares.
 - E) a ênfase nos métodos para verificação do trabalho realizado no espaço escolar.
- 65.** A prática administrativa e pedagógica deve orientar-se por propósitos definidos intencionalmente de forma sistemática, garantindo:
- A) homogeneidade e centralidade do poder.
 - B) centralidade, individualidade e quantidade.
 - C) disciplina, controle e respeito.
 - D) domínio, preparo e realização.
 - E) a concretização das ações pelo coletivo da escola.
- 66.** Em sua obra "Pedagogia da Autonomia", Paulo Freire (2006) recomenda a proposta de uma prática educativa que reflita sobre o compromisso e a responsabilidade do educador, em relação à sala de aula. Diante disso, a ética se diferencia da moral por não possuir caráter normativo; ela tem um caráter reflexivo que possibilita que as ações morais possam ser julgadas com base em princípios, como:
- A) convivência, dilema, dedução, ação.
 - B) compromisso, carinho, amizade, fé.
 - C) sentimento, conduta, reflexão, virtude.
 - D) atenção, caráter, honestidade, sabedoria.
 - E) respeito, justiça, liberdade, solidariedade.
- 67.** A Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96, que rege a educação escolar brasileira, tem por finalidade o desenvolvimento integral do educando. A escola, para assegurar o alcance desse objetivo, há de educar sexualmente a criança. Neste sentido, o pedagogo muito contribui com a escola, pois é um profissional que tem uma formação que lhe permite:
- A) compreender o desenvolvimento humano e da sexualidade, para que a orientação sexual seja realizada de forma adequada, conforme cada fase do desenvolvimento da sexualidade humana.
 - B) desenvolver o processo ensino-aprendizagem através das atividades de leitura, escrita e matemática.
 - C) verificar os diversos elementos da prática a fim de dar o suporte necessário para o domínio dos conteúdos.
 - D) estabelecer uma dinâmica de interação que facilite o avanço e a vivência no cotidiano da escola do processo ensino-aprendizagem.
 - E) contribuir para a eficácia do processo ensino-aprendizagem no espaço da sala de aula e da família.

- 68.** A afinidade estabelecida entre os estudantes, os professores e o pedagogo no ambiente escolar se constitui como um fenômeno afetivo que pode desencadear complexas relações, a partir das experiências estabelecidas, pois a escola é fundamental no desenvolvimento socioafetivo do estudante. Portanto, a relação professor/estudante traz consigo uma gama de significados, que estão inerentes à:
- A) profissão e às condições favoráveis.
 - B) reflexão contínua e à motivação.
 - C) prática pedagógica e ao cotidiano vivenciado.
 - D) autoimagem e à construção profissional.
 - E) própria experiência e ao seu desempenho.
- 69.** O papel do pedagogo vem passando por um intenso processo de modificação nas últimas décadas, reflexo de constantes mudanças na sociedade, que gera novos desafios, em decorrência de atitudes inadequadas, conflitos diretos com colegas de classe e professores. Diante do exposto, o que o pedagogo pode fazer?
- A) Aproveitar os estudos e as atividades desenvolvidas em outra instituição.
 - B) Valorizar as habilidades e técnicas que favoreçam o processo ensino-aprendizagem.
 - C) Respeitar os conhecimentos prévios dos alunos na escola.
 - D) Motivar, evitar confronto, promover o diálogo a reflexão e a valorização dos esforços dos estudantes.
 - E) Explicitar os princípios da autonomia na escola.
- 70.** Os temas ligados à dependência química, depressão, suicídio e violência embora não sejam contemplados de forma sistemática nos currículos, são abordados em meio aos conteúdos e às várias vivências e experiências escolares. Nesse sentido, tendo a escola a finalidade da formação integral do estudante, cabe ao pedagogo o desafio de:
- A) desenvolver ações que imponham a sua visão, a da gestora e a dos professores, com o objetivo de formar pequenos grupos para ações de desenvolvimento da aprendizagem.
 - B) articular ações de reflexão, planejamento e ensino com todos os grupos da comunidade escolar e extraescolar, considerando suas especificidades, identificando suas demandas e promovendo ações para atendê-las.
 - C) estimular a crença no homogêneo, sustentada pelo sonho de uma escola que busca quantidade de alunos como elemento constitutivo da prática escolar.
 - D) buscar compreender a realidade tal como ela se apresenta, reconhecendo seu caráter complexo para poder integrar seus pressupostos e concepções.
 - E) participar das questões administrativas, materiais e financeiras adversas à escola, cuja solução está fora das suas responsabilidades.
- 71.** O modelo de avaliação da aprendizagem em treinamentos baseia-se em quatro níveis de avaliação da formação e aprendizagem. São eles:
- A) avaliação do cálculo, tabulação, conversão, valores.
 - B) avaliação dos objetivos, da coleta, dos efeitos, da análise.
 - C) avaliação da reação, da aprendizagem, da mudança de comportamento, dos resultados.
 - D) avaliação para mensurar, aprimorar, decidir e do desempenho.
 - E) avaliação para melhorar os estágios, os padrões, a informação e o ambiente.
- 72.** Para o desenvolvimento de competências como estratégia organizacional, há uma preocupação em desenvolver técnicas para realização do treinamento/formação, tais como:
- A) aula centrada na transmissão e reprodução do conhecimento.
 - B) questionário objetivo, palestra, aula reprodutivista, instrução programada e ordenação dos conteúdos.
 - C) aula baseada em quatro pilares: escute, leia, decore e repita.
 - D) aula centrada na transmissão e reprodução do conhecimento.
 - E) aulas expositivas dialogadas, oficinas, estudo de caso, fóruns, ciclos de debate, seminários e painel.
- 73.** Vários fatores podem influenciar a escolha da técnica em treinamentos/formações, tais como:
- A) o saber, o saber-fazer, o querer-fazer e o saber-fazer.
 - B) o nível de conhecimento dos participantes sobre o assunto, forma do treinamento, duração do curso, recursos humanos e materiais e condições físicas e ambientais.
 - C) os princípios que fundamentam os diferentes processos de tomada de decisão previstos.
 - D) os dispositivos usados para regular e controlar as práticas profissionais.
 - E) as fontes de autoridade que legitimam os desempenhos estabelecidos.
- 74.** Para elaborar um programa de formação/capacitação de adulto e de pessoal técnico, a instituição deverá identificar as necessidades e, a partir delas, deve estabelecer:
- A) quem deve ser capacitado, qual o conteúdo, como deve ser a capacitação/formação, o período, onde será e quem ministrará.
 - B) o dever social e ético de se apoiar na investigação e na reflexão.
 - C) o desenvolvimento de uma relação pedagógica de qualidade.
 - D) o modo integrado como exerce a sua atividade profissional.
 - E) a incorporação de sua formação como elemento constitutivo da prática profissional que desenvolve.

75. Para o levantamento de necessidade de treinamento/formação nas organizações, o primeiro passo deve ser o diagnóstico das necessidades, que evidenciará quem deve ser treinado e o que deve ser aprendido. A necessidade de treinamento/formação está entre:
- o princípio da operacionalização e o da legitimação.
 - a ausência de tempo e a ausência de apoio.
 - o nível de reflexividade e o nível de autonomia.
 - o nível de eficácia atual e o nível de eficácia desejada.
 - a reflexão e a operacionalização.
76. Para que os programas de formação e educação nas organizações proporcionem resultados efetivos, devem-se levar em consideração:
- a regulação e a racionalização do sistema.
 - o processo de planejamento, a escolha dos recursos institucionais, a metodologia e a avaliação.
 - a clarificação prévia dos conceitos e a reflexão sobre os pressupostos que eles subentendem.
 - a instrumentação e a reconstrução da realidade pretendida.
 - a instrumentalização para os resultados e a expectativa da organização.
77. Acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. O texto acima está posto na Lei nº 10.098/2000 (Lei da Acessibilidade). Em qual outra legislação este texto encontra-se atualizado?
- Lei nº 13.005/2014 – Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.
 - Lei nº 13.146/2015 – Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
 - Lei nº 12.319/2010 – Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.
 - Lei nº 9.394/1996 – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
 - Lei nº 10.436/2002 – Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.
78. A Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão), no Art. 30, preceitua que, nos “processos seletivos para ingresso e permanência nos cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior e de educação profissional e tecnológica, públicas e privadas”, haverá:
- disponibilização de formulário de inscrição de exames com campos específicos para solicitação dos recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva.
 - disponibilização de provas em formatos acessíveis para atendimento às necessidades específicas do candidato.
 - disponibilização de recursos de acessibilidade, mediante declaração de autorização da unidade educacional de origem do candidato.
 - dilação do tempo, conforme demanda apresentada pelo candidato com deficiência, mediante prévia solicitação e comprovação da sua necessidade.
 - adoção de critérios de avaliação das provas escritas, discursivas ou de redação, iguais para todos os candidatos.
- Estão corretas, apenas:
- 1 e 4.
 - 2 e 5.
 - 1 e 3.
 - 3, 4 e 5.
 - 1, 2 e 4.
79. Considerando a Lei nº 13.146/2015, Capítulo IV, do Direito à Educação, no Art. 28, é **incorreto** afirmar que incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar:
- o acesso à educação superior e à educação profissional e tecnológica, devendo haver redução e simplificação de conteúdos diante da condição de pessoa com deficiência.
 - a inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados à pessoa com deficiência nos respectivos campos de conhecimento.
 - a adoção de medidas de apoio que favoreçam o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais, levando-se em conta o talento, a criatividade, as habilidades e os interesses do estudante com deficiência.
 - a adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino.
 - o aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena.

80. Nos termos do Decreto 5.626/2005 (regulamenta a Lei nº 10.436/2002, Lei de Libras), as instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, devem incluir a Libras como disciplina obrigatória:

- A) nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio, e nos cursos de Fonoaudiologia.
- B) nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior.
- C) nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia.
- D) nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível superior, e nos cursos de Fonoaudiologia.
- E) nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, nos cursos de Fonoaudiologia, Medicina e nos demais cursos da área da saúde.